

**C.N.P.J. nº. 04.704.773/0001-00**

Ata de reunião semanal do Comitê de Investimentos do IPSMI – Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Itaquaquecetuba, Assunto: Análise de Mercado e outros.

Aos 08 dias do mês de maio de 2018, às 09:08 horas reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos nas dependências da sala dos gestores de Investimentos Financeiros do IPSMI, sito a Rua Evangelho quadrangular, 134 – Vila Virgínia – Itaquaquecetuba – SP, reúnem-se os integrantes do comitê de Investimentos os Srs. Laércio Lourenço Dias, Clodoaldo de Jesus Pascinho e Sr<sup>a</sup>. Jovana de Souza Claro e ainda contando com a presença ouvinte dos senhores Jofre Barbosa de Moraes e Evanildo Tolentino Gonçalves, para tratar de análise de cenário. A reunião tem início com a palavra do superintendente que comunica que na semana passada não tivemos reunião por motivo de compromissos externos dos membros. O superintendente passa a palavra para a gestora Jovana que explica em relação à economia internacional, na zona do euro, o crescimento econômico da região registrou desaceleração no primeiro trimestre de 2018 com uma taxa de 0,4%, quando nos últimos três meses de 2017 avançou 0,7%, conforme a primeira estimativa do PIB. Já a taxa de desemprego ficou em 8,5% em março, como em fevereiro e no menor nível desde o final de 2008. Por sua vez, as vendas no varejo tiveram alta de 0,1% no mês, ante fevereiro, quando os analistas estimavam uma alta de 0,4%. Em reunião ordinária, o comitê de política monetária do FED decidiu manter a taxa básica de juros no intervalo entre 1,50% e 1,75% ao ano e no comunicado afirmou esperar a inflação perto da meta de 2% de forma efetiva, para breve, o que sugere que ao monitorar de perto o desenvolvimento da inflação ele pode aumentar a taxa básica em junho. Nos mercados de ações internacionais, a semana passada foi novamente mais de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 1,90%, o FTSE-100, da bolsa inglesa avançou 0,87%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana caiu 0,24%, e o Nikkey 225, da bolsa japonesa avançou 0,02%. Em relação à economia brasileira, por conta do feriado, os indicadores parciais de inflação da primeira quadrissemana do mês serão nesta semana divulgados. No entanto, o IBGE divulgou que a produção industrial encerrou o primeiro trimestre do ano estagnada com a queda de 0,1% em março em relação a fevereiro. Também em março, o déficit primário do setor público consolidado foi de R\$ 25,13 bilhões, sendo que um ano antes havia sido de R\$ 11,04 bilhões. E em abril, a Balança Comercial teve superávit de R\$ 6,14 bilhões elevando o acumulado no ano para US\$ 20,09 bilhões. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de quedas, com o Ibovespa recuando 3,85%. Assim, a alta acumulada no ano foi reduzida para 8,79%. O dólar, por sua vez, subiu 1,73%, levando a alta no ano para 6,71%, com grande influência de fatores externos. O IMA-B Total, por sua vez caiu 0,21% na semana, acumulando alta de 4,68% no ano. No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,49% em 2018, como na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,03%, também como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,25%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior. No Brasil, teremos a divulgação dos indicadores parciais de inflação e do IPCA de abril. No exterior, o

principal fato é a reunião do FED, em que provavelmente não haverá alteração da taxa básica de juros e no Brasil, em semana com feriado, teremos a divulgação do resultado primário do governo em março, como principal indicador. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuamos a recomendar uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. E consideramos de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Permanece a recomendação pela consultoria de investimentos de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos, porém lembremos que nossa política de investimentos não contempla exposição de risco de crédito privado. Nos manteremos em nossa estratégia de manter uma postura conservadora. Foi analisado e aprovado por todos os credenciamentos das instituições: BRPP, CEF, BRB, BNY Mellon, Itaú Unibanco, GF Gestão de Recursos, Geração Futuro Corretora, BB Gestão de Recursos, Gradual corretora de Valores, Bridge Administradora, Banco Bradesco, Bram Asset, Icatu Vanguarda. Foi realizado a aplicação no fundo Gestão estratégica da Caixa Econômica Federal em 04/05 no valor de 199.715,40 que agora ratificamos as aplicações como sendo a mais correta para o momento será ainda feito um pagamento nessa semana que todos indicam que deverá ser realizada no fundo Bradesco Premium que é nosso fundo de fluxo de caixa no valor previsto de R\$ 1.051.113,20. Sem mais a tratar a reunião deu-se por encerrada às 10:32h do que para constar eu ~~Laércio Lourenço Dias~~ Jovana de Souza Claro, lavrei a presente ata a qual todos passam a assinar:

Laércio Lourenço Dias \_\_\_\_\_  
Clodoaldo de Jesus Pascinho \_\_\_\_\_  
Jovana de Souza Claro Andrade *Jovana de Souza Claro* \_\_\_\_\_